

# CARTA DE PORTO ALEGRE

8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



Nos dias 12 e 13 de novembro de 2018, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi realizado o V Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica e o VII Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte<sup>1</sup>. A comissão de sistematização designada, nomeada ao término deste documento, com base naquilo que foi deliberado na reunião final do evento, apresenta para a comunidade acadêmica e profissional a CARTA DE PORTO ALEGRE.

O evento foi concebido a partir de um desafio candente no cotidiano dos pesquisadores e das pesquisadoras que produzem conhecimentos na/para a área de Educação Física, na realidade brasileira, em especial na Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): se, por um lado, existe a expectativa de que novos/outros conjuntos de práticas e de indicadores alinhados à perspectivas e pressupostos multi e interdisciplinares sejam construídos e mobilizados, por outro, o que se tem observado é a preponderância de conjuntos de práticas e de indicadores tradicionais que reforçam determinadas visões disciplinares com prejuízo de atividades e práticas de orientação diferente. O debate proposto para o evento partiu da imperiosidade de conferir maior equidade entre esses conjuntos, uma vez que o impacto não se dá apenas na caracterização dos conhecimentos produzidos, pois incide também na fragmentação e na desintegração das práticas científicas, cujo efeito visível tem sido o fato de que docentes-pesquisadores/pesquisadoras passam a não se perceber como parte, sobretudo quando se observa dinâmicas de autonomização de determinados grupos capazes de fazer valer suas interpretações disciplinares em detrimento de outras. Não sem motivos, um número expressivo de bons pesquisadores da Educação Física busca melhores condições de desenvolver seus trabalhos fora da sua área.

Nesse contexto as práticas de avaliação têm ocupado destaque e, durante o Fórum, não foi diferente. Resultou dos debates a compreensão de que a avaliação é um processo contínuo e árduo. Continuo porque não é um fim, mas um meio para nos tornarmos melhores. É árduo por envolver muitos atores em constante conflito e competição, em que, se de um lado, há cooperação, de outro, há distorções. Tudo isso exige da avaliação uma capacidade de olhar o que passou, mas olhar para frente, para que os julgamentos sejam construtivos e justos ao invés de só classificatórios e discriminatórios. Com essas preocupações, um grupo de pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física reuniram-se em 2014, Porto Alegre, para discutirem as raízes das iniquidades geradas pela avaliação conduzida na Área 21 na CAPES. Então decidiram pela criação do Fórum de Pesquisadores dessas subáreas não para amplificar as reclamações do grupo, mas para dialogar com a Área 21, apresentar e discutir soluções para um sistema de pesos e medidas que contingencialmente ou não desconhece as características da formação de docentes e pesquisadores e da produção de conhecimento nessas subáreas. No segundo

<sup>1</sup> Mais informações sobre o evento estão disponíveis em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8fppgcbce/8fppgcbce>

Realização:

Apoio financeiro:

Parceiros:



encontro desse coletivo, realizado na cidade de Curitiba, no ano de 2015, foi elaborado um documento que identificava cenários de descompassos e, a partir disso, fez propostas quanto à política científica da área de Educação Física e conseqüentemente quanto aos procedimentos de avaliação da área<sup>2</sup>. O referido documento continua vigente se considerarmos o atual debate, mas agora com o maior reconhecimento de que os descompassos estão historicamente objetivados na vida dos pesquisadores e das pesquisadoras nos seus Programas de Pós-Graduação.

O Fórum, portanto, é um movimento social-político-científico realizado anualmente, com reconhecimento e legitimidade para expor, debater e reivindicar. Atua tendo como parceiros o Colégio Brasileiro de Ciências de Esporte (CBCE), vários Programas de Pós-Graduação da Educação Física brasileira, além dos docentes e discentes de todo Brasil.

Nos dias 12 e 13 de novembro, o Fórum retornou à casa onde se fundou, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, para a realização da sua 5ª. edição em simultaneidade com o VII Fórum de Pós-Graduação do CBCE. As apresentações e discussões dessa edição tiveram na multi e interdisciplinaridade seus principais eixos, tomando, de um lado a importância dessas perspectivas e pressupostos na produção de conhecimentos frente às demandas de problemas sociais complexos inerentes à Educação Física, e, de outro, as iniquidades que a preponderância dos modos disciplinares colocam na área, na forma daquilo que estamos mencionando de desintegração entre subáreas.

O Fórum reuniu 153 pessoas entre pesquisadores e estudantes oriundos de 17 programas de Pós-Graduação representativos de todas as regiões do Brasil. Se as apresentações e discussões foram marcadas, por um lado, pela preocupação com um cenário de muitas incertezas sobre o futuro do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e da própria CAPES, de outro lado, o Fórum se viu recompensado e contemplado, ainda que tardiamente, pela “Proposta de Aprimoramento do Modelo Avaliação da PG”, documento da CAPES produzido pela Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 de 10 de outubro de 2018. O documento destaca logo em suas considerações iniciais que “o atual sistema avaliativo atingiu um ponto de esgotamento e deve ser... repensado e aprimorado”. Em suas proposições o documento aponta para a necessidade de “valorizar a relevância e o impacto social e econômico do conhecimento gerado no SNPG” e dentre as propostas de aprimoramento estão: considerar a autoavaliação institucional, a relevância social e econômica, o balanço de indicadores quantitativos e qualitativos. O documento conclama as Coordenações de Área na CAPES a alinharem seus modos de avaliação com as principais diretrizes apontadas por aquela comissão. As indicações vão ao encontro do que o Fórum tem apresentado e reivindicado ao longo dos últimos cinco anos: a valorização de indicadores qualitativos, maior diversidade de indicadores para adequar os critérios às características de cada subárea sem prejuízo do rigor necessário a toda avaliação. O caminho pela frente é longo e tortuoso não só pelo cenário já mencionado, mas pela necessidade de todas as subáreas, biodinâmica, sociocultural e pedagógica, colocarem suas diferenças em perspectiva e investir no que as aproxima. Daí advém a leitura do Fórum ao chamar a atenção para a interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade que não se faz por decreto, ela exige, antes, uma disposição, uma atitude para ouvir, para saber se fazer ouvido, para partilhar olhares que são iguais na diferença. O diálogo é uma das palavras chave nesse momento. Nesse sentido o Fórum deu um passo importante pois contou com a participação da Coordenação da Área 21 representada pela Coordenadora Adjunta da área, Profa. Dra. Cláudia Forjaz. Ela apresentou os encaminhamentos que a Comissão tem pensado para aprimorar o sistema avaliativo, assistiu todas as apresentações e participou dos debates. Entendemos que a coordenação se predispôs a abrir um canal importante para receber nossas demandas e estar sensível as mesmas.

2 Esse documento está disponível em: [http://www.cbce.org.br/upload/files/cenarios\\_descompasso\\_pos\\_ef\\_demandas\\_capes.pdf](http://www.cbce.org.br/upload/files/cenarios_descompasso_pos_ef_demandas_capes.pdf)

Diante de um quadro de incertezas, o Fórum não poderia ter começado melhor suas relações com a nova Coordenação da Área 21. Sempre tivemos muito claro que o papel do Fórum não era buscar um afrouxamento de critérios ou favorecimento de um grupo em detrimento de outro. Nos preocupava e preocupa a lógica de avaliação que imperava e ainda impera no SNPG cujo resultado foi a asfixia lenta e gradual das subáreas sociocultural e pedagógica nos Programas de Pós-Graduação numa forma de auto-sabotagem visto que reduzir a Educação Física à uma subárea seria um mecanismo de suicídio acadêmico por eliminar pilares de sustentação do próprio campo. Essa asfixia se deu pela valorização de determinadas abordagens teórico-metodológicas e de enfoques político-epistemológicos sobre outros, com implicações sobre o financiamento, o que acaba por cristalizar as diferenças e a desintegração da Educação Física na área 21, incidindo na sua capacidade de tratar de problemas complexos, na produção de conhecimentos.

É por isso que enfatizamos nosso entendimento de que a avaliação é antes um julgamento da qualidade de um processo. Assim entendemos que um bom programa de Pós-Graduação em Educação Física é aquele que prepara docentes para o ensino superior, qualifica professores da Educação Básica e todos os profissionais de Educação Física e áreas afins com uma formação científica e humanista, sólida e orgânica. Assim, qualifica-os para atuação nos diversos espaços profissionais e acadêmicos. Ao abrir o seu escopo, o bom Programa de Pós-Graduação de Educação Física dá condições ao profissional de produzir e difundir conhecimentos para fazer frente aos desafios postos pela sociedade à Educação Física devido a seus cruzamentos com a educação, a saúde, o esporte, o lazer e as artes.

Se o percurso histórico da Educação Física levou à constituição de olhares diferentes para os mesmos objetos e processos, muitas vezes díspares: o biológico de um lado, o sociocultural de outro, hoje mais do que nunca é preciso coloca-los *pari passu* para proporcionar um Programa de Pós-Graduação que dê conta de formar estudantes com um olhar ampliado e repertório de ação diversificado para ir ao encontro do que sociedade nos pede. Um Programa de Pós-Graduação em Educação Física que abdica de um desses olhares empobrece a qualidade da formação que oferece.

Assim como a formação de pesquisadores e pesquisadoras requer publicar e avaliar as publicações científicas produzidas em uma comunidade científica, nenhum periódico científico alcançou reconhecimento acadêmico por decreto, muito menos por vontade monocrática de um sujeito, ao contrário: os periódicos reconhecidos como excelentes se desenvolveram ao longo de décadas e alcançaram esse patamar graças ao esforço compartilhado de publicar e avaliar de comunidades acadêmicas historicamente situadas, geograficamente localizadas e profundamente implicadas no empreendimento científico. Nesse sentido, esses periódicos, além de se constituírem em patrimônio imaterial dessas comunidades e bens intelectuais comuns, também são resultado do trabalho e de parte da história de vida e construção de pesquisadores e pesquisadoras implicados no projeto científico. Portanto o Fórum, no momento em que se pensa em *Qualis* Único e utilização de *percentis* como métrica de avaliação do trabalho intelectual, entende que, depois muitas simulações de impacto, o processo de avaliação da Pós-Graduação brasileira precisa valorizar positivamente o papel dos periódicos nacionais nesses tempos em que grandes corporações internacionais se apropriam do mercado editorial das publicações científicas, diluindo as identidades nacionais, em nome da internacionalização da ciência.

A presente carta é mais do que dar notícias de Porto Alegre. O momento de inflexão da CAPES conclama as coordenações de área a reverem seus sistemas avaliativos, a conjuntura de todo sistema público de fomento à pesquisa e ensino de qualidade pede que essa carta seja um chamamento para todos envolvidos na Pós-Graduação. O momento é de ação e diálogo, de diálogo e ação. Ação sem diálogo é árvore sem frutos. Diálogo sem ação é corpo sem alma.

A todos e todas as nossas melhores saudações.

Comissão de Sistematização

Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel (USP)

Prof. Dr. Mauro Myskiw (UFRGS/CBCE)

Prof. Dra. Silvia Cristina Franco Amaral (UNICAMP/Coordenadora do Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica)

Prof. Dr. Vicente Molina Neto (UFRGS/CBCE)

Em nome do

Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física

Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte